

A PERCEPÇÃO DAS MÃES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS TRANSPLANTADOS DE FÍGADO

CAMILA PASCOTINI DRESCH; CÉSAR AUGUSTO PICCININI; MÁRCIA CAMARATTA ANTON

Introdução: O transplante hepático infantil é, atualmente, um tratamento reconhecido nos casos de insuficiência hepática grave e não responsivas a nenhum outro tipo de tratamento (Jara & Hierro, 2007). Apesar das inúmeras tecnologias e dos avanços na área, do ponto de vista psicológico o transplante acarreta um forte impacto nas relações familiares e no desenvolvimento emocional infantil (Anton & Piccinini, 2009), podendo levar a problemas de comportamento na criança (Bradford, 1991). Objetivo: Investigar a percepção de mães acerca do desenvolvimento emocional de seus filhos transplantados de fígado. Materiais e métodos: Participaram do estudo três crianças transplantadas de fígado, com idades entre 3 e 4 anos, e suas mães. Todas as crianças haviam realizado transplante hepático há pelo menos dois anos. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: Ficha de contato inicial; Entrevista sobre a experiência da maternidade e o relacionamento familiar no contexto do transplante; Entrevista sobre o desenvolvimento emocional da criança; Teste das Fábulas; Child Behavior Checklist e sessão de filmagem da interação mãe-criança. Resultados e conclusões: A análise dos dados mostrou que as mães das crianças transplantadas tenderam a avaliar o desenvolvimento psicológico de seus filhos de forma bastante positiva, minimizando as dificuldades emocionais e comportamentais: baixa tolerância à frustração, comportamento agressivo e regressivo, dificuldades de lidar com normas e limites. Os resultados apontam para a importância da avaliação sistemática do desenvolvimento emocional destas crianças, a fim de subsidiar ações profiláticas e intervenções psicológicas com as crianças e os genitores, visando o alcance de níveis de desenvolvimento adequado para cada faixa-etária.